

Suicídio pode ser prevenido

P. 2, 3 e 12

Fé e resiliência

P. 8

Há aposentadoria para o Espírito?

P. 10

O reflexo das emoções no corpo físico

P. 10

A obsessão e suas máscaras

P. 11

Brasil, Eduardo Campos e o carma P. 4

A independência do Brasil P. 4

Um dia invisível

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu 10 de setembro como o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio e vem tentando sensibilizar jornalistas e comunicadores para a importância do tema. O que está em jogo, segundo a OMS, é abrir espaço nas mídias para informações que podem efetivamente salvar vidas.

Os últimos números da Organização Mundial da Saúde, divulgados em 2013, são impressionantes:

- A cada ano, aproximadamente 1 milhão de pessoas morrem em todo o mundo por suicídio.

- Um crescimento de 60% nos últimos 45 anos.

- Para cada caso consumado de suicídio há 20 tentativas.

- Embora tradicionalmente o número de suicídios seja maior entre idosos, verifica-se o aumento da incidência de óbitos por esta causa entre os mais jovens.

A informação mais surpreendente, entretanto, é que o suicídio é prevenível em 90% dos casos. O mais completo estudo da OMS já realizado sobre o assunto (do qual participou o psiquiatra brasileiro, pro-

fessor da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) e consultor da OMS, José Manoel Bertolote) analisou o histórico de 15.629 suicídios em diversas partes do mundo. De cada 10 casos analisados, 9 estavam relacionados a alguma patologia de ordem mental diagnosticável e tratável, como transtornos de humor (depressão), transtornos relacionados ao uso de substâncias, transtornos de personalidade, esquizofrenia, etc. Ou seja, através desse levantamento, divulgado em 2013, foi possível estabelecer “inequivocamente, um elo entre dois grupos de fenômenos: comportamento suicida e doença mental”.

O entendimento dos especialistas é o de que a informação clara e objetiva pode salvar vidas, tal como já acontece em campanhas de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, tabagismo, câncer, doenças do coração, dengue, etc.

Tabu

O problema é o tabu. Disseminou-se pelas redações a ideia de que toda e qualquer referência a “suicídio” terá o poder de

fomentar o aparecimento de novos casos. Não é bem assim. A OMS e a Associação Brasileira de Psiquiatria lançaram manuais especialmente dirigidos aos profissionais de imprensa informando, entre outras coisas, que “dependendo do foco dado a uma reportagem, pode haver aumento no número de casos de suicídio, ou, ao contrário, pode-se prestar ajuda a pessoas que se encontram sob risco de suicídio”.

Ao justificar a ideia de um manual, os responsáveis explicam que o objetivo é “fomentar a parceria entre psiquiatras e profissionais da imprensa, com a meta de informar e, sempre que possível, auxiliar a população exposta ou sob risco de suicídio”. Dentre as sugestões propostas, recomenda-se que o suicídio não seja enaltecido nem tomado como ato de coragem, num processo de “romantização” do ato, ou de “heroicização do falecido”; mostrar a história de pessoas que contaram com a ajuda certa na hora certa para evitar o suicídio, enumerar os sinais de alerta de que uma pessoa está em risco de suicídio e o que fazer para ajudá-la, revelar as estratégias de prevenção e ouvir profissionais de

saúde mental, entre outras dicas.

Ao vedar toda e qualquer informação sobre suicídio – sob o pretexto de estar fazendo a coisa certa – os veículos de comunicação acabam contribuindo para o agravamento das estatísticas.

Graças a essa enorme desinformação de quem trabalha justamente com notícias, poucos de nós sabemos que o suicídio é caso de saúde pública no Brasil (segundo o Ministério da Saúde) e no mundo (de acordo com a própria OMS). Estima-se que no Brasil aproximadamente 26 óbitos por suicídio sejam registrados a cada dia.

Mapa da violência

De acordo com a edição do “Mapa da Violência”, um amplo levantamento das mortes por homicídio, acidentes de trânsito e suicídios no Brasil, a taxa de suicídios no Brasil passou de 4,3 para 5,1 por 100 mil habitantes (na população total) e de 4,9 para 5,1 por 100 mil (entre os jovens). Se, no ranking mundial, estamos aparentemente bem situados na posição de nº 73, muito atrás de pa-

Conscientização é essencial

Cláudia Santos

Mas, afinal, o que leva alguém a ter ideias suicidas ou chegar a cometer esse ato, considerado, por muitos, como de coragem? Ana Catarina Tavares Loureiro, da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo, explica que a ideia suicida surge em virtude de sofrimento decorrente de um conflito interno intenso que pode levar ao colapso nos mecanismos de adaptação psíquica do indivíduo, que passa a vislumbrar a morte como a única forma de se libertar da dor intensa que o aflige. “Mas quando o indivíduo tem pessoas muito próximas, sobretudo do grupo familiar nuclear, que tentaram suicídio, ele passa também a fazer parte do grupo de risco.”

Fatores e situações de risco

Segundo a Organização Mundial da Saúde, os comportamentos suicidas são mais comuns em certas circunstâncias devido a fatores culturais, genéticos, psicossociais e ambientais. Os fatores de risco gerais incluem:

- Nível de educação baixo.

- Perda de emprego.
- Estresse social.
- Problemas com o funcionamento da família, relações sociais e sistemas de apoio.
- Trauma, tal como abuso físico e sexual.
- Perdas pessoais.
- Perturbações mentais, tais como depressão, perturbações da personalidade, esquizofrenia e abuso de álcool e de substâncias.
- Sentimentos de baixa autoestima ou de desesperança.
- Questões como homossexualidade.
- Comportamentos idiossincráticos (tais como estilo cognitivo e estrutura de personalidade).
- Pouco discernimento, falta de controle da impulsividade e comportamentos autodestrutivos.
- Poucas competências para enfrentar problemas.
- Doença física e dor crônica.
- Exposição ao suicídio de outras pessoas.
- Acesso a meios para conseguir fazer-se mal.
- Acontecimentos destrutivos e violentos, tais como guerra ou desastres catastróficos.

Mitos e verdades

Há diversos mitos a respeito do comportamento suicida. Confira, abaixo, o que é ficção e o que é verdade quando estamos falando de comportamentos suicidas:

MITOS	VERDADES
Pessoas que ficam ameaçando suicídio não se matam.	A maioria das pessoas que se matam dá avisos de sua intenção.
Quem quer se matar, se mata mesmo.	A maioria dos que pensam em se matar tem sentimentos ambivalentes.
Suicídios ocorrem sem avisos.	Suicidas frequentemente dão ampla indicação de sua intenção.
Melhora após a crise significa que o risco de suicídio acabou.	Muitos suicídios ocorrem num período de melhora, quando a pessoa tem a energia e a vontade de transformar pensamentos desesperados em ação autodestrutiva.
Nem todos os suicídios podem ser prevenidos.	Verdade, mas a maioria pode-se prevenir.
Uma vez suicida, sempre suicida.	Pensamentos suicidas podem retornar, mas eles não são permanentes e em algumas pessoas eles podem nunca mais retornar.

O caminho a ser

De acordo com Ana Catarina Tavares Loureiro, o caminho a ser seguido quando há sinais de que alguém deseja se matar é:

- Ouvir, mostrar empatia e ficar calmo.
- Ser afetuoso e dar apoio.
- Levar a situação a sério e verificar o grau de risco: pergunte sobre o plano de suicídio (isso não estimulará o indivíduo como pensam alguns). Pergunte sobre tentativas anteriores.
- Remova os meios, se possível.
- Explore as outras saídas, além do suicídio.
- Identifique outras formas de dar apoio emocional.
- Tome atitudes, conte a outros, consiga ajuda.
- Se o risco é grande, fique com a pessoa, não a deixe sozinha. Às vezes, é necessário vigilância 24 horas.

“De modo geral, são consideradas como de risco elevado as pessoas que tenham tentativa de suicídio prévia; plano definido de se matar; meios de como fazê-lo; se escreveram mensagens de adeus ou já tomaram providências; desesperadas, com tormento psíquico intolerável, que não veem saída; sob influência de delírio ou de alucinações; com abuso/dependência de álcool.”

íses como Lituânia, Japão ou Bélgica, alguns Estados brasileiros registram taxas extremamente preocupantes de autoextermínio, como Roraima e Rio Grande do Sul. As causas são difusas e ainda estão sendo mapeadas.

“Os suicídios no País vêm aumentando de forma progressiva e constante: a década de 80 praticamente não teve crescimento (2,7%), na década de 90 o crescimento foi de 18,8%, e daí até 2011 de 28,3%”, diz o coordenador do Mapa, professor Julio Jacobo Waiselfisz.

Por detrás das estatísticas oficiais, há o problema dos sub-registros – segundo o IBGE, 15,6% dos óbitos em geral não chegam a ser oficialmente registrados – e das subnotificações – de acordo com a Sociedade Brasileira de Psiquiatria, o número correto de suicídios no Brasil pode ser até 30% maior em função do preenchimento impreciso dos atestados de óbito. Em boa parte dos casos, onde se lê “quedas”, “acidentes de trânsito” ou “acidentes com armas de fogo”, o que de fato aconteceu foi suicídio.

seguido

O que não fazer

Ana Catarina explica que não se deve ignorar a situação; ficar chocado, envergonhado ou em pânico; tentar se livrar do problema acionando algum serviço e considerar-se livre de qualquer ação; falar que tudo vai ficar bem; desafiar a pessoa a continuar em frente; fazer o problema parecer trivial; dar falsas garantias; jurar segredo; nem deixar a pessoa sozinha.

Fatores de proteção

Os fatores de proteção reduzem o risco de suicídio. São considerados isoladores contra o suicídio e incluem:

- Apoio da família, de amigos e de outros relacionamentos significativos.
- Crenças religiosas, culturais e étnicas.
- Envolvimento na comunidade.
- Uma vida social satisfatória.
- Integração social, como, por exemplo, através do trabalho e do uso construtivo do tempo de lazer.
- Acesso a serviços e cuidados de saúde mental.

Os desejos de viver e de morrer

Sérgio Luis da Silva Lopes

Três características são próprias do estado das mentes suicidas:

- **Ambivalência:** boa parte das pessoas já teve sentimentos confusos de cometer suicídio. O desejo de viver e o desejo de morrer batalham numa gangorra nos indivíduos suicidas. Há uma urgência de sair da dor de viver e um desejo de viver. Muitas pessoas suicidas não querem realmente morrer – é somente porque elas estão infelizes com a vida. Se for dado apoio emocional e o desejo de viver aumentado, o risco de suicídio diminui.

- **Impulsividade:** suicídio é também um ato impulsivo. Como qualquer outro impulso, o do suicídio também é transitório e dura alguns minutos ou horas. É usualmente desencadeado por eventos negativos do dia a dia. Acalmando tal crise e ganhando tempo, o profissional da saúde pode ajudar a diminuir o desejo suicida.

- **Rigidez:** quando pessoas são suicidas, seus pensamentos, sentimentos e ações estão contritos, quer dizer, elas constantemente pensam em suicídio e não são capazes de perceber outras maneiras de sair do problema. Elas pensam rígida e drasticamente.

No caso da *ambivalência*, ou seja, quando o indivíduo tem vontade de viver e de morrer, percebemos os pensamentos intrusos das mentes espirituais desequilibradas, que se somam aos pensamentos/sentimentos descontraídos do doente para incliná-lo ao suicídio. Utilizando-se da ambivalência comum do encarnado entre o desejo de viver e o de morrer, os espíritos desencarnados, no caso, obsessores, infiltram-se na sintonia desses pensamentos descontraídos para influenciá-los, reforçando o desejo de morte. Daí o cultivo de pensamentos positivos habituais constituir-se em fundamental recurso para a predominância de fatores espirituais de proteção saudável no cotidiano da vida humana.

A persistência desses pensamentos sugere a necessidade de terapia complementar espírita, como é o caso dos passes e da desobsessão. Uma vez instalada uma obsessão espiritual, estabelece-se um jogo de forças perigoso entre a influência do espírito obsessor, que vai ganhando ascendência à medida que consegue permanecer por permissão do encarnado, e a resistência deste último, que perde terreno na razão direta do enfraquecimento de suas forças emocionais e espirituais.

Na *impulsividade* encontramos o mesmo fator de influência. A falta de controle da vontade demonstra instabilidade emocional importante. Essas situações cursam desde a perda de controle eventual das emoções até padrões mais constantes de impulsividade. Pessoas que apresentam um padrão contínuo de impulsividade, e que não lutam para se modificar ou não buscam ajuda para alcançar um melhor equilíbrio, tornam-se presas fáceis da ação de espíritos perturbadores que agem livremente nessas situações.

O Espiritismo não nega as causas sociais e biológicas dos transtornos mentais, entretanto ele acrescenta outra origem: as obsessões, ou seja, a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo

(Allan Kardec)

Nesse contexto, as perturbações espirituais influenciam, via de regra, ao consumo de substâncias, como o álcool e as drogas. O indivíduo em estado de embriaguês torna-se mais vulnerável ao impulso e, com a perda da capacidade do raciocínio crítico e controle de suas ações, fica à mercê das entidades espirituais que passam a controlá-lo livremente.

A *rigidez* de pensamento é a falta de flexibilidade para pensar de outra maneira diante de um momento difícil. Em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec analisa a questão da fascinação na mediunidade: “*Já dissemos que muito mais graves são as consequências da fascinação. Efetivamente, graças à ilusão que dela decorre, o Espírito conduz o indivíduo de quem ele chegou a apoderar-se, como faria com um cego, e pode levá-lo a aceitar as doutrinas mais estranhas, as teorias mais falsas, como se fossem a única expressão da verdade. Ainda mais, pode levá-lo a situações ridículas, comprometedoras e até perigosas.*”

Na ideiação suicida percebe-se o monoidealismo, ou seja, o pensamento fixado numa única ideia, ou conjuntos de ideias que culminam num mesmo ponto. As ideias catastróficas diante dos acontecimentos e do mundo emocional geram a falta de perspectiva diante da vida. Daí a necessidade do cultivo da flexibilidade mental e emocional diante das situações da vida, porque pessoas rígidas e personalistas constroem, sem perceber, posturas desadaptadas nos variados câmbios da existência. Uma vida rica, sob o ponto de vista emocional e espiritual, cobra desenvoltura em nossas ações e pensamentos no permanente esforço de transformação de nós mesmos.

Por esse motivo, a Doutrina Espírita aconselha o cuidado com os pensamentos e sentimentos que cultivamos. As sintonias de ordem espiritual obedecem ao comando das emoções. As mesmas sintonias que regem as relações humanas são as que regem a convivência espiritual. Os processos obsessivos encontram instalação quando da “persistência” de determinados estados emocionais negativos.

A tríade *ambivalência, impulsividade e rigidez*, quando presente de forma contínua e intensa na vida de cada um, deve servir de sinal de alerta para perigosos estados da alma, em campos propícios para as obsessões e tendências autodestrutivas.

Sérgio Luis da Silva Lopes é psiquiatra e presidente da Associação Médico-Espírita de Pelotas

O que o Espiritismo nos ensina

Os espíritos nos ensinam (questão 944 de *O Livro dos Espíritos*) que o homem não tem o direito de dispor de sua própria vida. Só Deus o tem. Emmanuel, no Livro *O Consolador* (questão 154), nos diz que o suicídio é, talvez, o maior dos desvios da vida humana, um ato de rebeldia à vontade de Deus.

“Sem dúvida alguma, o espírito daquele que se suicidou enfrentará sofrimentos e desilusões no plano espiritual, principalmente a decepção de continuar vivo e sua dor não ter desaparecido. Isso está muito claramente demonstrado no capítulo V da segunda parte do livro *O Céu e o Inferno*. Ivone Pereira também nos deu, por meio de mediunidade, um belíssimo livro sobre o tema: *Memórias de um Suicida*. Nele, mostra-nos o desvelo dos benfeitores para com as ‘ovelhas transviadas’. Em nenhum momento demonstra-se tolerância com o erro, mas, em todas as ocasiões, temos socorro para os que se desviaram do caminho. Por fim, o capítulo 4 de *Nosso Lar*, do espírito André Luiz, é uma aula de acolhimento que deveria ser lido e relido por todos nós com muita frequência. A postura paternal, sem paternalismo, do ministro Clarêncio com André Luiz, quando este finalmente compreende que realmente é um suicida, é um tratado de amorosidade”, lembra Ana Catarina. (CS)

CVV é referência em trabalho preventivo

Em meio a tantas dificuldades para divulgar a urgência da prevenção do suicídio no Brasil, merece atenção o trabalho realizado há 51 anos pelo CVV. O Centro de Valorização da Vida (CVV) realiza um serviço voluntário de apoio emocional e prevenção do suicídio reconhecido como de utilidade pública pelo próprio Ministério da Saúde. Fundado em 1962, o CVV está presente hoje em 18 Estados (mais o Distrito Federal) onde mobiliza um exército de 2,2 mil voluntários que se disponibilizam para ouvir com atenção quem liga procurando ajuda: alguém que deseja conversar, desabafar, compartilhar o que quer que seja. Há também aqueles que pensam em se matar. O voluntário guarda sigilo da conversa e não julga aquele que faz contato.

Pela experiência dos voluntários, a escuta atenciosa já salvou muitas vidas. A experiência do CVV – elogiada por técnicos do Ministério da Saúde como a melhor iniciativa não governamental de prevenção ao suicídio no País – revela os efeitos colaterais de uma sociedade cada vez mais apressada e impaciente, onde a simples oferta de uma escuta amorosa, em boa parte dos casos, faz toda a diferença. O atendimento se dá pelo telefone 141 (24 horas por dia), ou pessoalmente nos 72 postos existentes no País, ou ainda pela internet através do site da instituição, via chat, VoIP (Skype) e e-mail. Toda essa estrutura é mantida pelos próprios voluntários, que recebem aproximadamente 1 milhão de ligações por ano. (AT)



Acildon de Mattos
é consultor em Tecnologia da Informação e presidente da União Nacional dos Estudantes

Brasil, Eduardo Campos e o carma

Algumas são as definições de carma. Uma simples e curta é “o encadeamento de causa e efeito”. Na definição popular, carma é “pagar por algo que se fez”. Já o carma coletivo é o encadeamento de causa e efeito com várias pessoas desencarnando no mesmo evento. Os exemplos mais utilizados para explicar o carma coletivo são os acidentes, como terremotos, tsunamis, incêndios, desastres de trem, ônibus, avião, etc.

Na maioria das vezes, não nos apercebemos de que algumas desencarnações de aparência “individual” são, na verdade, de efeito coletivo. A história nos mostra isso. Estudiosos em ciência política e em história dizem que a morte de Getúlio Vargas adiou o golpe militar em dez anos e que a morte de Tancredo Neves, a redemocratização brasileira em muitos anos. Esses são exemplos nacionais de morte aparentemente de carma individual, mas que, na verdade, por influenciar toda uma nação, é carma coletivo.

Foi isso o que aconteceu em 13 de agosto. O desaparecimento do homem Eduardo Campos não foi somente um carma individual dele e de seus familiares. O País perdeu também e não foi pouco. Todos sabem como é difícil a preparação de uma pessoa para servir na Política (sim, na Política com “P” maiúsculo). Somente alguém vocacionado e consciente de sua missão terrena consegue ser lapidado para esse grande compromisso. E estes são raros. Aqueles outros que não têm vocação, mas que também se dedicam à Política, são pessoas esforçadas, porém com limitações, apesar de muitos deles serem bem-intencionados.

Eduardo Campos era, sem dúvida, um homem vocacionado para a Política e, desde o berço, teve excelente escola. Foram décadas de aulas práticas e teóricas. Antes mesmo dos 20 anos de idade, iniciou as aulas práticas assessorando o seu avô Miguel Arraes no movi-

mento das Diretas Já. Depois participou da campanha que reelegeu o avô como governador de Pernambuco, tornando-se o seu chefe de gabinete. Com a vocação confirmada, seguiu para novas experiências de preparação. Foi deputado estadual, federal várias vezes, secretário da Fazenda, ministro de Estado e governador do Estado de Pernambuco por duas vezes. E foi assim que se consolidou como um novo grande quadro da política brasileira, daqueles raros, que, após quase 30 anos de aprendizagem teórica e prática na vida pública, estava preparado para oferecer a sua melhor vocação à sua pátria.

Sua ascensão era certa. Fosse nesta eleição presidencial, na próxima (2018), ou em alguma outra, ele iria dirigir os destinos da nossa nação. Contudo, quis os desígnios de Deus que não! Esse carma era só do Eduardo? Com certeza era, mas não só dele. Pobre a nação carente de homens públicos vocacionados e preparados!

Antes de vestirmos o uniforme carnal, reunimos todas as nossas experiências anteriores e nos comprometemos perante o Pai Eterno quanto à nossa missão terrena. Contudo, junto com as experiências passadas, vêm também os nossos carmas, aqueles de causa e efeito. Não sabemos qual a razão para perdas precoces de pessoas de raro talento após tantos anos de preparação e com esperança de um futuro brilhante. A afirmação de que “quando o servidor está pronto o serviço aparece” é uma certeza incontestável, mas não definitiva, pois, como podemos assistir, o servidor pode estar pronto, mas isso não significa que ele terá o privilégio de servir.

Hoje, não temos resposta para a morte precoce de Eduardo Campos, mas os anos que se seguirão terão de ser de muita oração e esperança, pois os vocacionados têm de estar, como o Eduardo, se preparando. Que Deus nos ouça!

A independên

“O movimento da emancipação percorria todos os departamentos de atividades políticas da pátria; mas, por disposição natural, era no Rio de Janeiro, cérebro do país, que fervilhavam as ideias libertárias, incendiando todos os espíritos. Os mensageiros invisíveis desdobravam sua ação junto de todos os elementos, preparando a fase final do trabalho da independência, através dos processos pacíficos.

Os patriotas enxergavam no Príncipe D. Pedro a figura máxima, que deveria encarnar o papel de libertador do reino do Brasil. O príncipe, porém, considerando as tradições e laços de família, hesitava ainda em optar pela decisão suprema de se separar, em caráter definitivo, da direção da metrópole.

Conhecendo as ordens rigorosas das Cortes de Lisboa, que determinavam o imediato regresso de D. Pedro a Portugal, reúnem-se os cariocas para tomarem as providências de possível execução e uma representação com mais de oito mil assinaturas é levada ao príncipe regente, pelo Senado da Câmara, acompanhado de numerosa multidão. D. Pedro, diante da massa de povo, sente a assistência espiritual dos companheiros de Ismael, que o incitam a completar a obra da emancipação política da Pátria do Evangelho, recordando-lhe, simultaneamente, as palavras do pai no instante das despedidas.

Aquele povo já possuía a consciência da sua maioria e nunca mais suportaria o retrocesso à vida colonial, integrado que se achava no patrimônio das suas conquistas e das suas liberdades. Em face da realidade positiva, após alguns minutos de angustiosa expectativa, o povo carioca recebia, por intermédio de José Clemente Pereira, a promessa formal do príncipe de que ficaria no Brasil, contra todas as determinações das Cortes de Lisboa, para o bem da coletividade e para a felicidade geral da nação.

Estava, assim, proclamada a independência do Brasil, com a sua audaciosa desobediência às determinações da metrópole portuguesa.” (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho – Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier)

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | **DIRETOR DE REDAÇÃO:** Paulo Rossi Severino | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Cláudia Santos MTb - 21.177 | **DIRETOR COMERCIAL:** Fábio Gandolfo Severino | **CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE:** MaçãV Comunicação www.macav.com.br | **DIAGRAMAÇÃO:** Sidney João de Oliveira | **SITE - PROGRAMAÇÃO:** www.aboutdesign.com.br | **REVISÃO:** Sidônio de Matos | **ASSINATURAS:** Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | **EXPEDIÇÃO:** Arnaldo M. Orso “in memória” Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ncia do Brasil



Então, em 7 de setembro de 1822, o Brasil tornou-se independente do governo de Portugal. Ao contrário de outros processos de libertação, nossa independência se deu por um movimento pacífico, que presenteou o Brasil, desde o seu nascimento, com um berço de paz, concórdia e entendimento. Oposto, por exemplo, do que ocorreu na independência dos Estados Unidos, fruto de uma guerra sangrenta que durou oito anos (1775-1783).

Como parte do processo de independência, o Brasil negociou com a Grã-Bretanha e aceitou pagar indenizações de 2 milhões de libras esterlinas a Portugal num acordo conhecido como Tratado de Amizade e Aliança firmado entre Brasil e Portugal. A Grã-Bretanha

saiu lucrando, tendo início o endividamento externo do Brasil. O primeiro empréstimo externo do Brasil foi obtido em 1824, no valor de 3,7 milhões de libras esterlinas e ficou conhecido como “empréstimo português”, destinado a cobrir dívidas do período colonial e que na prática significava um pagamento a Portugal pelo reconhecimento da independência.

De lá para cá, percorremos um longo e difícil caminho rumo à nossa autossuficiência. Até recentemente amargamos a ingerência do Fundo Monetário Internacional (FMI), que ditava as regras de nossa política econômica. O Brasil ficou livre do FMI somente no ano de 2005. A interferência do FMI era tão grande que, ao desvincular-se dos compromissos com o fundo, o Brasil conquistou uma

verdadeira segunda libertação.

Nosso país ficou livre de sua dívida externa somente em 2008, ano em que o Brasil possuía então recursos suficientes para quitar a sua dívida. Foi a primeira vez em sua história que o Brasil deixou de ser devedor líquido. Esse fato caracterizou-se em uma verdadeira terceira libertação. Como podemos verificar, o Brasil tornou-se dono do próprio nariz há poucos anos.

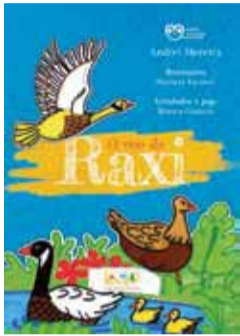
Agora estamos prontos para assumir nossas responsabilidades históricas. Se do ponto de vista econômico ainda temos nossas fragilidades, somos campeões mundiais em espiritualidade, alegria, simpatia, solidariedade e espírito pacífico. Características que forjaram, ao longo de toda a sua história, o Brasil como Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

“
Agora estamos prontos para assumir nossas responsabilidades históricas”

BIBLIOTECA

O Voo de Raxi

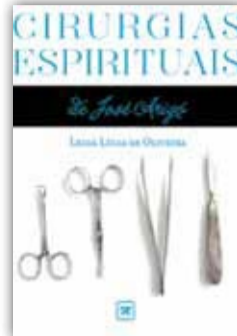
O que cada um de nós pode fazer para desenvolver sua identidade e singularidade? É possível ser diferente e ao mesmo tempo conectado com a família? Como uma fragilidade pode ser a nossa grande força? O que precisamos verdadeiramente enxergar para encontrar nosso poder interior? Qual a força da gratidão? Como ensinar crianças e jovens a seguir o próprio destino? Conheça Raxi, sua família e sua história terapêutica de desafio, autossuperação e conexão com a vida. Uma lição para crianças, jovens e adultos de todas as idades. Temas trabalhados nesta obra: família, inclusão, identidade, individualidade, autonomia, gratidão, afetividade, conexão e pertencimento. Uma história de superação, pertencimento e família.



Autor: Andrei Moreira / AME Editorinha.
 Informações no www.ameeditora.com.br,
 e-mail comercial@ameeditora.com.br e
 (31) 3334-7841.

Cirurgias Espirituais de José Arigó

Diagnósticos sem anamneses, prescrições surpreendentes, cirurgias com corte sem anestesia ou assepsia, sem dor, infecções ou complicações cirúrgicas e com alto relato de eficácia. Dois processos e uma condenação por exercício ilegal da Medicina. Um trabalho gratuito, de amor e caridade, por 21 anos. Este é um livro de memórias, nascido do coração de quem participou de perto e acompanhou por 13 anos um dos maiores fenômenos mediúnicos do Brasil e do mundo: José Pedro de Freitas ou, mais popularmente, Zé Arigó, através do qual atuavam o espírito alemão do Dr. Fritz e sua equipe, realizando curas e prodígios dignos de nota por cientistas, médicos, juristas e, sobretudo, pelo povo simples e humilde que acorria de toda parte do Brasil e do mundo a Congonhas, em Minas Gerais, em busca de socorro para o corpo e para a alma.



Autora: Leida Lúcia de Oliveira / AME Editora.
 Informações no www.ameeditora.com.br,
 e-mail comercial@ameeditora.com.br e (31)
 3334-7841.

AGENDA

3º Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo

Direitos Contemporâneos e Espiritismo. Esse é o tema do 3º Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (CONJURESP), que acontece de 17 a 19 de outubro de 2014, em Campinas (SP). O evento é uma promoção da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP). Temas importantes estarão em debate: os dilemas do mundo contemporâneo, dependência química, meio ambiente, política criminal, novas famílias e o valor do afeto, entre outros. Mais informações no www.ajesaoopaulo.com.br

Mednesp 2015

Ciência, Saúde e Espiritualidade: Desafios e Transformações no Século XXI é o tema do Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil, que acontece de 3 a 6 de junho, em Goiânia (GO). Informações: (62) 3432-1954 e www.mednesp2015.com.br

ESPIRITISMO NA WEB

Portal Ser

<http://www.portalser.org>

Apresentado em forma de podcast, o Portal Ser representa a reunião de estudiosos, cientistas, filósofos, teólogos, escritores, artistas, produtores culturais e pessoas, de variadas faixas etárias, interessadas em espiritualidade, Espiritismo, religiosidade e literatura religiosa. Além do vasto conteúdo, há também um link para o estudo das mensagens de Emmanuel denominado "Sete Minutos com Emmanuel". Acesse!



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas. Saiba mais: visite www.casadereposoallankardec.com.br
 Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577

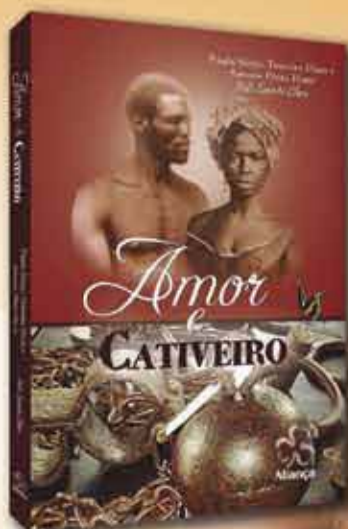


Lançamento

PAULO SÉRGIO TEIXEIRA DINIZ
 E SIMONE PINTO DINIZ
 pelo Espírito Clara

Gênero: Romance
 16 x 23 cm 224 páginas

Um grupo de Espíritos planeja a pacificação de duas tribos canibais e rivais, na África. Após várias tentativas, conseguem unificar as tribos, acabando com a guerra.



www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br
 Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626



Academia Nacional de Medicina discute espiritualidade na profissão

A Academia Nacional de Medicina (ANM) recebeu, em 14 de agosto, a presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, que esteve na entidade, localizada no Centro da cidade do Rio de Janeiro, para falar sobre Medicina e Espiritualidade, a convite do acadêmico Daniel Tabak. “Desde 1968, com a fundação da AME-São Paulo, e, mais intensamente a partir de 1995, com as atividades da AME-Brasil, fazemos parte do movimento Medicina e Espiritualidade, que começou nos Estados Unidos, na década de 1970. Na palestra tivemos oportunidade de expor aos colegas da Academia, com base em pesquisas científicas, que a espiritualidade é um fator protetor da saúde. E, de forma sucinta, abordamos também as teorias que estamos pesquisando e desenvolvendo dentro do novo paradigma”, afirma Marlene.



Tabak entrega certificado de conferencista à Marlene



A médica e o presidente da ANM, Pietro Novellino

Fundada sob o reinado do imperador D. Pedro I em 30 de junho de 1829, a entidade tem por objetivo contribuir para o estudo, a discussão e o desenvolvimento

das práticas da medicina, cirurgia, saúde pública e ciências afins, além de servir como órgão de consulta do governo brasileiro sobre questões de saúde e de edu-

cação médica. Desde sua fundação, seus membros se reúnem todas as quintas-feiras, às 18h, para discutir assuntos médicos da atualidade.



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		

Rádio Via Internet
www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)



Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.



Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?




Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Fé e resiliência

A nossa vida é repleta de situações inesperadas, que nos chegam de surpresa, algumas sequer imaginávamos que nos ocorreriam. É assim desde que o mundo é mundo e em todas as épocas.

Nenhum ser humano vive exatamente como imaginou ou como gostaria que fosse tudo na sua vida, sem se incomodar com nada nem ser atingido por nada que lhe viesse do mundo exterior.

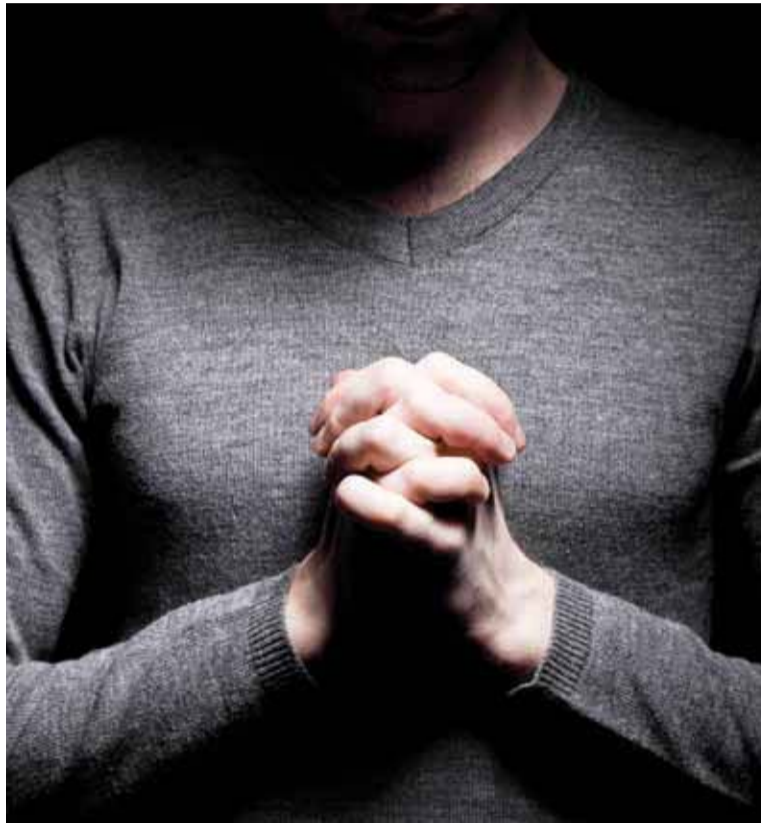
Saber lidar com o imprevisto, com as decepções e com as diversidades requer de nós uma virtude denominada resiliência. E o que é resiliência? Na Psicologia, é a habilidade do ser humano de persistir nos momentos difíceis mantendo a esperança e a saúde mental.

O termo resiliência foi emprestado da Física, que é a propriedade de um corpo de recuperar a sua forma original após sofrer um choque ou deformação. Por exemplo, se passarmos um rolo de macarrão sobre uma esponja de cozinha, ela sempre voltará ao normal, por mais força que coloquemos ao passar o rolo sobre ela.

“

Não dá para ser resiliente se não tiver fé. Chico Xavier foi um grande exemplo nesse sentido

”



No ser humano em geral, a resiliência depende de algumas condições psicológicas internas e externas. Assim, no âmbito interno, as pessoas otimistas, que assumem a responsabilidade pelas próprias escolhas, que prezam a autonomia, que

estabelecem vínculos sociais e familiares positivos e que são flexíveis no que diz respeito à mudança de posicionamentos, sentimentos e pensamentos, tendem a desenvolver a capacidade de resiliência.

Já as condições externas

que favorecem a resiliência das pessoas são as relações positivas, ou seja, aquelas que proporcionam apoio afetivo e material, acolhimento e cumplicidade. Nesse grupo também estão as pessoas que acreditam na capacidade de superação das adversidades do seu próximo e por essa razão são incentivadoras daqueles com os quais se relacionam.

Outro fator externo são as oportunidades que surgem na vida das pessoas possibilitando-lhes o envolvimento em atividades interessantes e significativas que contribuem para a elevação da autoestima.

Perceberam que todas as situações favoráveis ao desenvolvimento da resiliência remetem ao fato de as pessoas acreditarem? Acreditem em si próprias e nos outros?

Estava pensando nisso e concluí o seguinte: não dá para ser resiliente se não tiver fé. E, nessa direção, vamos encontrar o nosso querido Chico Xavier. Quem conhece um pouco que seja da sua biografia verá que ele é um exemplo máximo de resiliência, resultante da sua fé,

MÚSICA

Letra e Música de
Anna Giorgetti Graciano

Alegria

Mamãe vou te falar, o que quero fazer.
Tocar meu tamborzinho, e cantar também.
Vou convidar a turma, é uma animação, são
bichinhos que eu amo e vão logo aparecer.
O sapinho com o chocalho, tanzuzinho no
pandeiro, o grilinho no sino e a cigarrinha no
coquinbo.
Borboleta vai a frente enfeitando a parada tocando
sua corneta chamando a garotada.

CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Nosso Lar, livrinho div

A Federação Espírita Brasileira (FEB) lançou, na 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no último mês, mais uma importante publicação para o conteúdo das escolas de evangelização infantojuvenil. Trata-se da obra *Nosso Lar, livrinho divertido*.

Em forma de história em quadrinhos, o livro traz como conteúdo *Nosso Lar*, o primeiro livro psicografado por Chico Xavier com o espírito do médico André Luiz, no ano de 1944.

“
É uma importante obra para o conteúdo das escolas de evangelização infantojuvenil

André Luiz fez sua estreia no mundo editorial com *Nosso Lar*. Todos queriam saber a autoria espiritual do livro que reunia tantos ensinamentos. O impacto no meio espírita foi grande. A partir daquele momento os laços entre o médium e o espírito se estreitaram em uma parceria que durou mais de cinco décadas.

Como educador, André Luiz resgatou em seus livros a admiração pelos professores que conheceu no mundo espiritual.

PAPO CABEÇA

Podcast – pode crer

característica da sua personalidade desde criança.

Ele passou por adversidades e sofrimentos imensos e não só conseguiu vencê-los com heroísmo, como se manteve íntegro aos seus ideais e compromissos assumidos perante a humanidade.

Já está provada pela Psicologia a importância da resiliência para a saúde e a satisfação pessoal e profissional do ser humano. Haja vista a gama de cursos, seminários e palestras ministrados por profissionais que se especializaram no assunto.

E se a fé é propulsora dessa virtude, por que não desenvolvê-la e praticá-la? Convido todos a estudarem o assunto. Não nos referimos à fé cega, mas à fé raciocinada, aquela que provém do fundo da nossa consciência.

Sugiro que assistam ao filme *Chico Xavier* e que leiam sua biografia disponível em vários sites para download, escrita por autores diversos e por gente que conviveu com esse ser maravilhoso, nosso grande exemplo de fé e resiliência!

Até o próximo encontro!

Uma nova maneira de comunicação entre os grupos de jovens, e que vem causando grande sensação, é o “podcast”. O termo, citado pela primeira vez em 2004, no jornal britânico *The Guardian*, é formado pela união de iPod, MP3 Player fabricado pela Apple e *broadcasting*, que significa transmissão de dados em massa.

O “podcast” surge, então, como um novo recurso tecnológico, um canal de comunicação informal de grande utilidade, que permite a transmissão e distribuição de notícias, áudios, vídeos e informações diversas na internet, o que contribui para a disseminação da informação de maneira fácil, rápida e gratuita.

Para criar um programa de podcast é necessário gravar seus comentários utilizando um microfone ligado ao computador e transformar esse arquivo em MP3. Posteriormente, pode-se colocar uma música de fundo e efeitos sonoros. Para isso, existem alguns programas que permitem gravar qualquer som do computador. Para receber podcasts em seu computador, o usuário deve instalar nele



um agregador de informação.

Atualmente, quem vem se empenhando muito na divulgação de podcasts para os grupos de jovens é o PodCrer – Podcast Jovem Espírita. O PodCrer é uma iniciativa do Departamento de Comunicação Social da Federação Espírita Paraibana. Trata-se de um divulgador de podcasts sobre ciência, Espiritismo, espiritualidade, filosofia e religião voltados para os jovens. Segundo seus criadores: “*Nossa missão é tratar desses diversos*

assuntos baseando-nos nos postulados da Doutrina Espírita e no Evangelho de Jesus, sem perder a espontaneidade e a energia que caracterizam a juventude; procurando tornar acessíveis os conhecimentos preciosos do Consolador Prometido.”

Escute o PodCrer e outros podcasts no seu celular

Que tal ter os podcasts espíritas no seu celular usando um único aplicativo? Baixe o aplicativo PodCast Espírita,

uma iniciativa do Portal Saber. Lá você terá acesso ao PodSaber, PodSer, PodCrer, KardeCast, Coletânea Espírita, Palestra Espírita, entre outros. Basta acessar o site: <http://www.podcrer.org/2013/07/escute-o-podcrer-e-outros-podcasts-no.html> (WGJ)

FONTES: www.podcrer.org – Reflexões sobre o podcast, Lucio Luiz, Marsupial Editora – <http://audacity.sourceforge.net/>

ertido

Exaltou suas qualidades. Procurou segui-las. Emocionou-se profundamente com os ensinamentos dos mestres que jamais se deixaram levar pela vaidade, presunção ou orgulho. Trabalhavam, ensinavam e exemplificavam incansavelmente.

O livro é acompanhado por um tabuleiro ricamente ilustrado, em que as crianças e os jovens poderão reforçar e vivenciar a rotina da Colônia Espiritual e os ensinamentos contidos na obra. Não deixem de ler!



ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O reflexo das emoções no corpo físico

“Vives sitiado pela dor, pela aflição, pela sombra ou pela enfermidade? Renova o teu modo de sentir, pelos padrões do Evangelho, e enxergarás o Propósito Divino da Vida, atuando em todos os lugares, com justiça e misericórdia, sabedoria e entendimento.” (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 67, psicografia de Francisco C. Xavier).

Na condição de criaturas humanas, sendo racionais, pensamos, agimos, reagimos e temos sentimentos que geram emoções e estas refletem diretamente em nosso corpo físico.

Emoções saudáveis decorrentes da alegria, otimismo, resignação e compreensão das reais finalidades da vida promovem-nos bem-estar, já aquelas que nascem da tristeza, pessimismo, lamentação e inconformismo



têm o potencial de nos causar danos e desequilíbrios, gerando desconforto e sofrimento.

Muitas doenças, que assolam a nossa constituição orgânica,

têm como base forte os desajustes emocionais que cultivamos ao longo do tempo. E tais patologias nem sempre conseguem ser contornadas somente com o uso de

medicação, embora os fármacos contribuam, sobremaneira, para o alívio desses padecimentos.

A maneira de encarar os desafios da vida precisa ser meticulosamente analisada, buscando a compreensão e o entendimento dos reais objetivos da nossa existência aqui na Terra, partindo do entendimento claro de que possuímos duas naturezas: a física e a espiritual.

Em realidade somos espíritos, criados por Deus para viver eternamente, em sucessivos processos reencarnatórios, enquanto necessários, buscando a perfeição que nos proporcionará a paz e a felicidade, que tanto ansiamos e que ainda não logramos encontrar. Possuímos, no momento, um corpo físico, mas existíamos antes dele e seguiremos vivendo após o seu término,

portanto não podemos pautar nossas ações, atitudes e comportamentos como se a nossa vida apenas cumprisse um pequeno roteiro do berço ao túmulo.

Indispensável, portanto, se torna a valorização dos nossos sentimentos e emoções, se realmente desejamos usufruir o conforto de dias mais serenos e tranquilos. Erradicar, definitivamente, o orgulho e o egoísmo que residem em nosso coração é tarefa inadiável e urgente, pois que essas terríveis chagas abrigam o nascedouro de tantas outras mazelas.

Ódio, mágoa, ressentimento, melindre, ciúme, avareza e tantos outros defeitos, que ainda alimentamos com os nossos desequilíbrios emocionais, carregam, de forma invisível, um enorme potencial destruidor, com a capacidade extraordinária

ARTIGO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Há aposentadoria para o Espírito?

Você faz parte daquele grupo de pessoas que ainda pensa que a aposentadoria, e aqui estamos falando apenas daquela que se refere ao corpo, significa um longo período de descanso merecido, como bem ilustra esta imagem do texto?

Não há nada contra esse descanso, afinal utilizei a expressão “merecido”, não é mesmo?! Mas o que se tem visto cada vez mais nos dias de hoje é o que denominamos de a “Nova Aposentadoria”, na qual se observa uma vida produtiva, mesmo depois de passados 20 ou 30 anos desse marco no ciclo da vida humana.

Vida produtiva é um amplo espectro de atividades, remuneradas ou não, na qual uma expressiva parte da população idosa se vê inserida. Muitos aproveitam esse tempo mais

“

Vida produtiva é um espectro de atividades, remuneradas ou não, na qual uma expressiva parte da população idosa se vê inserida

”

“livre” para voltar a estudar, atuar em atividades caritativas, voluntárias, iniciar um novo negócio. Isso me faz lembrar do meu pai que, após sua aposentadoria, decidiu criar canários, especialmente os mais bonitos, que eram os belgas.

Outros seguem fazendo parte de grupos ou associações de ex-funcionários ou aposentados, como, por exemplo, os do Banco do Brasil, SESI, sargentos do Exército, enfim, a lista de opções é grande. Não podemos esquecer os clubes da Terceira Idade, onde tenho algumas pacientes que já foram rainhas e princesas. Lembro-me de uma que, com seus mais de 90 anos, segue firme nos ensaios da sua escola de samba aqui de Porto Alegre e que desfila todos os anos na ala das baianas. Para eles, não dá para ficar inativo.



O contraponto a essa nociva inatividade é ser “ativo”. E ser “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho.

Para a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, as pessoas mais velhas que se aposentam e aquelas que apresentam alguma doença ou vivem com alguma necessidade especial podem continuar a contribuir

ativamente para seus familiares, companheiros, comunidades e países. O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados.

Pois bem, se ao corpo não há mais espaço para a *antiga aposentadoria*, ao Espírito, então, nem se fala. Que oportunidade, que *plus* que vem de brinde, com

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE

Para meditar e aprender



Núbor Facure

A obsessão e suas máscaras

ria de arruinar a nossa saúde, conduzindo-nos a experimentar o fel do sofrimento.

No entanto, o remédio para esses incômodos que tanto nos atormentam está facilmente ao alcance das nossas mãos, disponível a qualquer criatura há mais de dois mil anos: as sábias e imorredouras lições de Jesus Cristo, contidas em seu Evangelho, tão populares, mas pouco entendidas e praticadas.

Em momento algum podemos descartar o valor da Medicina, que veio em nosso auxílio, mas ignorar os ensinamentos do Cristo, diante da clareza e atualidade que carregam, será, sem dúvida, menosprezar, descuidadamente, um manancial infinito de bênçãos que está à disposição de quem dele quiser fazer uso.

A diminuta compreensão e

uso das advertências cristãs permitiu a construção, atualmente, de uma sociedade angustiada, deprimida, pessimista e detentora de poucas esperanças e perspectivas de melhoria. No entanto, se nos aprofundarmos no exercício prático do roteiro cristão, em breve transformaremos o mundo que nos acolhe.

O remédio pode curar uma doença já instalada, mas a vivência evangélica será capaz de prevenir uma patologia, ao ensinar, de forma coerente e equilibrada, como uma criatura deverá administrar as suas emoções.

A humanidade já perdeu tempo demais, sofreu muito, vem andando na contramão da lógica. Até quando?... Será que ainda não temos “olhos de ver e ouvidos de ouvir”?

Reflitamos...



esse fenômeno que responde por Longevidade Ativa! E a nossa essência espiritual é parte determinante nessa conquista.

O Espírito Imortal é quem mais se beneficia desse tempo a mais de vida que estamos experimentando pela primeira vez na história deste planeta. Nos compromissos ou nas tarefas edificantes que assumimos quando reencarnamos, certamente incluímos os desafios de permanecer na matéria densa por algumas décadas a mais.

Não nos está sendo dado esse tempo a mais, senão para o aprendizado de novas lições. A nossa encarnação assemelha-se muito aos sucessivos anos que passamos nas escolas, colégios ou universidades, adquirindo aprendizado e conhecimento. Nesse simbolismo, a velhice ativa, física e espiritualmente falan-

do, pode muito bem representar o teto máximo de uma escalada acadêmica: o pós-doutorado.

Fiquemos com essa comparação e jamais deixemos que se apodere do Espírito a compreensão antiga, que por muito tempo permeou o consciente coletivo, de que se aposentar significaria parar de produzir sonhos e ideias.

Vejamos os exemplos de Chico Xavier, Oscar Niemeyer, Nelson Mandela, Goya, Léon Denis, Divaldo Franco, dra. Irvênia Prada, dra. Marlene Nobre e outros tantos ilustres heróis do nosso cotidiano profissional, social e familiar que se mantiveram ou ainda se mantêm ativos e entusiasmados com os propósitos que essa etapa da vida requer.

Não, o Espírito jamais se aposenta!

Luz e paz!

Erotides chega na psiquiatria tomada de intensa catatonia. Além daquela rigidez típica, ela está desalinhada da cabeça aos pés, as roupas, sujas, parecem rotas em alguns pedaços. O diagnóstico de esquizofrenia foi sugerido há seis meses – ela falava com os vultos que lhe apareciam, gritava, teimava, atirava objetos, várias vezes foi contida à força. De repente fica quieta, isola-se, chora aos soluços – tem-se a impressão que seus gritos de dor se referem a alguém que está lhe estapeando.

A mãe conta que a levou a um centro espírita. O médico, meio ríspido, recusa-se a ouvir – disse que essa coisa de demônio é credence.

A medicação traz grande melhora, resgatando em Erotides o equilíbrio perdido.

Eu, porém, quis ouvir o que foi falado no centro – é uma postura que há anos venho propondo aos que trabalham comigo, vamos dar toda atenção ao paciente, ele está em primeiro lugar, não as minhas vaidades acadêmicas. Credence mesmo, a ciência médica também tem, e muitas demoram a ser desmistificadas – basta ver os remédios e as cirurgias para emagrecer, sem esquecer a lobotomia

frontal de tenebroso passado.

Erotides, num passado recente, induziu sua irmã mais velha a se livrar do marido, rico fazendeiro em Pernambuco. O crime foi mal executado e ambos – a irmã e o cunhado – faleceram em acidente de carro.

Hoje a obsessão está francamente instalada – as autoridades não caracterizaram o crime, o psiquiatra não acolheu a justificativa maior para o transtorno – que pena. As noções de doenças espirituais que hoje as faculdades de Medicina estão estudando não têm nada a ver com a ingerência do demônio medieval, essa confusão já ficou para trás. Atualmente, os tratados médicos já incluem a obsessão e a possessão dentro de sua classificação nosológica – é melhor estudar agora, porque, mais cedo ou mais tarde, o futuro nos trará as luzes necessárias.

Núbor Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

Atualmente, os tratados médicos já incluem a obsessão e a possessão dentro de sua classificação nosológica – é melhor estudar agora porque, mais cedo ou mais tarde, o futuro nos trará as luzes necessárias



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Falando de cinema

“O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho.”
(Orson Welles)

Como milhões de pessoas, sou fã da sétima arte. A magia do cinema é irresistível, uma fábrica de sonhos, embalados em histórias que nos envolvem, colocando-nos no centro da ação, como se delas participássemos.

Há filmes marcantes, inesquecíveis, não apenas por serem histórias bem contadas, mas porque nos fazem pensar, veiculando ideias e princípios que enriquecem nossa existência.

Sugiro, para sua apreciação, amigo leitor, alguns deles:

Patch Adams – O Amor é Contagioso (1998)

A história de um dos primeiros médicos a tratar pacientes usando o bom humor, ainda na década de 70, no século passado. De seu trabalho nasceu o movimento Doutores da Alegria, hoje difundido em muitos países, inclusive no Brasil.

Gênio Indomável (1997)

A experiência de um psicólogo com um faxineiro que tinha incrível facilidade para cálculos matemáticos complexos, ajudando-o a superar traumas e vacilações para um aproveitamento de seu dom.

Sociedade dos Poetas Mortos (1989)

O ex-aluno de uma escola preparatória, agora professor, às voltas com a direção por usar métodos não ortodoxos para ensinar os alunos, destacando a iniciação poética.

O Homem Bicentenário (1999)

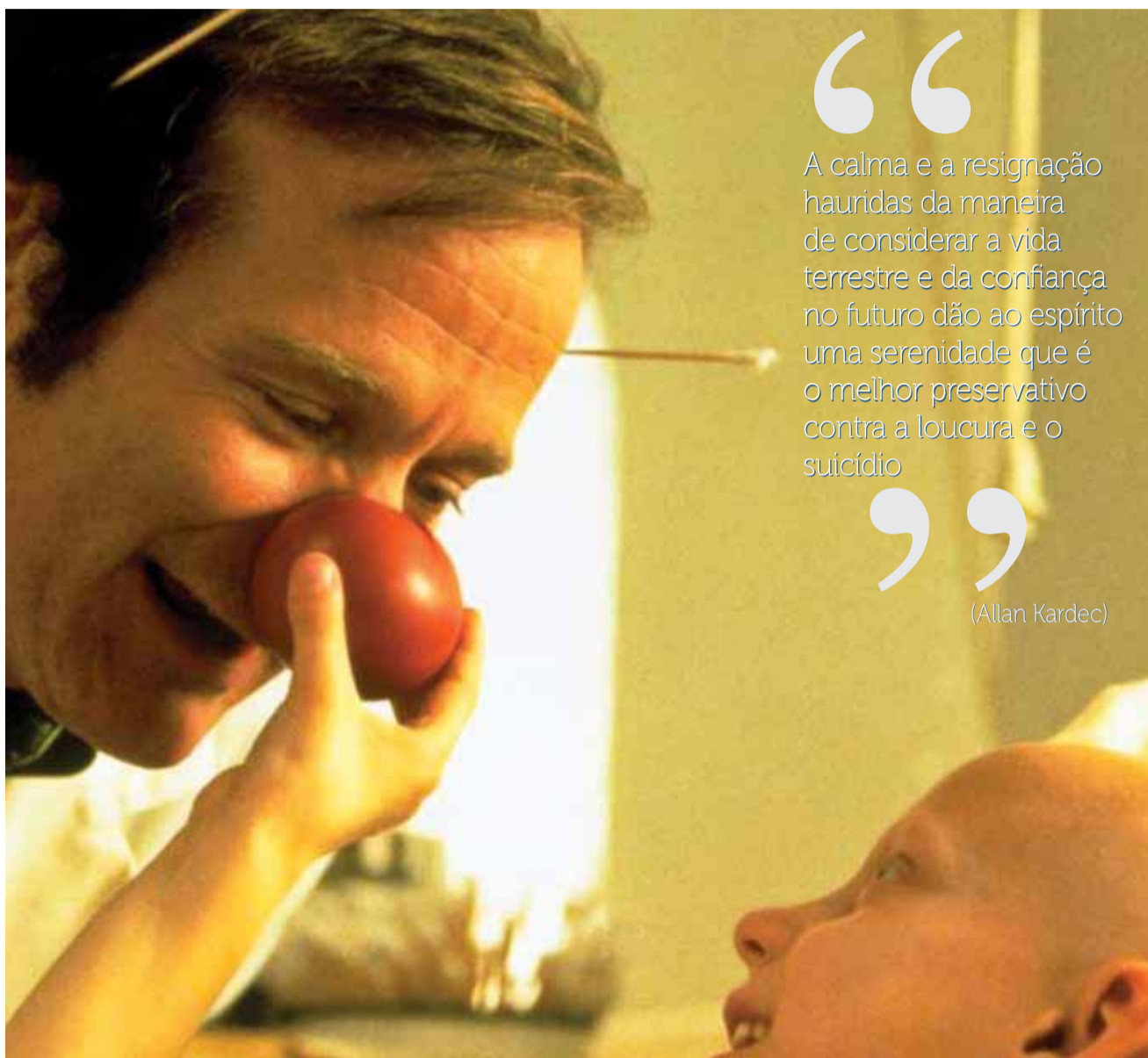
Um robô responsável por fazer tarefas domésticas para a família que o comprou adquire características humanas e logo começa a buscar a liberdade e sua realização no amor. É uma bela fábula sobre o despertar para a consciência e a vida.

Uma Babá Quase Perfeita (1993)

Travestido de babá, um desempregado tenta conquistar o cargo vago na casa de sua ex-esposa para aproximar-se de seus filhos. Acaba transformando-se numa impagável conselheira sentimental que faz sucesso na televisão.

O Amor Além da Vida (1998)

Filme belíssimo, com fotografia e imagens inesquecíveis, fala de um homem que ao morrer ganhou o paraíso, como prêmio aos seus méritos. Estava muito feliz, até saber que sua esposa, inconformada com sua morte e a de dois filhos que faleceram anteriormente num acidente, suicidara-se e fora condenada irremediavelmente ao inferno. Contrariando seus mentores, ele foi aos abismos infernais para resgatá-la. O final é surpreendente.



“

A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio

”

(Allan Kardec)

Robin Williams

Se você gosta de cinema, caro leitor, sabe que há algo em comum em todos esses filmes: tiveram como protagonista Robin Williams.

Fomos surpreendidos pela triste notícia de que esse grande ator e comediante americano, que alegrava e comovia as pessoas com filmes inesquecíveis, cometeu suicídio aos 63 anos.

Como um homem que protagonizou tantos filmes que exaltam a vida, o bom ânimo, a alegria de viver, pôde chegar a tal extremo de desespero, a ponto de matar-se?

Não sabemos de suas motivações, das dores da alma, que induzem o indivíduo a contrariar o próprio instinto de conservação, optando pelo autoaniquilamento.

Não obstante, podemos dizer que faltou a Robin Williams, bem como a todos os que cometem esse gesto extremo, uma visão espírita

da existência humana, a mostrar-nos que o suicídio é uma porta falsa, que nos precipita em sofrimentos exacerbados, conforme a descrição de muitos suicidas, pelo correio mediúnico.

O Espiritismo demonstra, à saciedade, que se trata de uma decisão desastrada que devemos evitar com todas as forças de nossa alma, a fim de não nos sujeitarmos a dolorosos processos de reajuste que podem prolongar-se por existências inteiras.

Ressalta a Doutrina a necessidade inadiável de cultivarmos espiritualidade, procurando definir os porquês da existência humana, de onde viemos, por que estamos na Terra, para onde vamos, por que enfrentamos dores e problemas...

São esclarecimentos que só o Espiritismo pode oferecer, com sua visão maravilhosa do além-túmulo, onde colhemos as consequências

de nossas ações, particularmente do suicídio, um mergulho em sofrimentos inenarráveis.

Nesse empenho de religiosidade, teremos sempre na oração contrita o lenitivo para as dores, a solução para os problemas, o alento para as horas difíceis, de forma a que nunca faleça em nós a serenidade e o bom ânimo, mesmo ante a adversidade.

É também a oração o bálsamo para aqueles que colhem no mundo espiritual as tristes consequências desse gesto extremado de fuga.

Amantes da sétima arte, oremos por esse homem que semeou sonhos na magia do cinema, mas, infelizmente, optou pelo pesadelo.

Como o personagem que tirou a esposa do inferno, possam seus mentores resgatá-lo em tempo breve para as colônias espirituais, onde venha a refazer-se, recompondo seu destino.